

# Projeto Salvador: um não contentar-se de contente

**RESUMO:** Fala introdutória à sessão de publicização do memorial de formação dos professores cursistas do Projeto Salvador, na sua representação livre, criativa e em grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória. História. Condição humana.

**Mary Arapiraca**

Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UFBA  
marya@ufba.br

Das reminiscências da década de 60, um livro se mantém aceso nas minhas lembranças. No seu capítulo 1, intitulado *O ponto de partida*, lê-se:

Que significava o quintal para Eduardo? Significava chão mexido com pauzinho, caco de vidro desenterrado. De onde teria vindo? Minhoca partida em duas ainda remexendo, a existência sempre possível de um tesouro, poças d'água barrenta na época das chuvas, barquinho de papel, uma formiga dentro, a fila de formigas que ele seguia para ver onde elas iam. Iam ao formigueiro. Um pé de manga-sapatinho, pé de manga-coração-de-boi. Fruta-de-conde, goiaba, gabirola. Galinheiro. A galinha branca era sua, atendia pelo nome: - Eduarda!

Desde o primeiro encontro com *O encontro marcado* de Fernando Sabino, fico atenta à luta desesperada de cada um de nós para significar o que nos acontece ou deixa de nos acontecer em cada passo de avanço ou tropeço, nesse mundo de veras, feras e feiras humanas. Atravessada por essa preocupação, em 02 de agosto de 2004, estava aqui, no auditório 1 da Faced, em frente a uma platéia especial, acomodada em cadeiras novas, compradas especialmente para a ocasião, para disparar um processo que não imaginávamos, passaria tão rápido. Os papéis estavam muito bem ensaiados. O dos coordenadores de eixos temáticos, o dos orientadores, o do diretor da casa e o meu que, para minha aflição, era o de saída, quer dizer, de entrada: compor a mesa e apresentar as boas-vindas.

A mesa foi composta com a presença da professora Gisélia Figueiredo Passos – então subsecretária municipal de educação, da professora Benedita Bárbara de Jesus Seixas, então assessora da SMEC, designada para acompanhamento do Projeto e do professor Nelson Pretto, diretor da Faced.

Para saudar a mesa e os professores-cursistas do Projeto Salvador, apelido que demos ao Curso de Licenciatura em Pedagogia para Professores da Rede Municipal, iniciei reafirmando princípios inquestionáveis: liberdade cidadã, autonomia responsável, justiça, bem-estar, felicidade, alegria. Mas não ousei caminhar por aí, temendo exagerada superficialidade. Tocada pelos olhares, displicentes de alguns, questionadores de outros, arrisquei dizer que estávamos ali para desencadear encontros de solidão e de compartilhamento que se concretizariam em experiências humanas. Expliquei que por experiência, tomando Walter Benjamin por base, estava me referindo a algo que é vivido, pensado, narrado, compartilhado, logo, algo que não se confunde com o que acontece, mas com o que nos acontece, nos toca, nos implica. Disse ainda, que quando consideramos de forma radical as nossas experiências não nos descuidamos sobre o que fazemos acontecer com o que nos acontece. E assim sendo, a gente bota tempo no tempo que por vezes não temos para não fazer as coisas de forma alinhavada. Paul Valéry nos fez um alerta importante quanto a essa coisa de querer finalizar tudo muito rápido: Disse ele, ou pelo menos Benjamin disse que ele disse: “O homem de nossos dias não trabalha mais naquilo que pode ser abreviado. Parece mesmo que a atrofia da idéia de eternidade coincide com a aversão cada vez mais nítida ao trabalho prolongado”. Caminhando por aí, minha fala foi de convocação. E aqui devo dizer, porque também o disse naquele instante, que, assim me expressando, estava representando toda a equipe do Projeto, assim como todos os que conceberam pensamentos que se constituíram nos seus suportes iniciais, porque um projeto de formação é uma pedagogia de horizontes abertos. Um projeto de formação é um feito a serviço do ainda a ser feito, por ser feito e bem feito, conforme o professor Dante Galeffi. E eu acrescentaria, até mal feito, às vezes, Dante, porque acertar e equivocar-se são legítimos movimentos do sujeito aprendente. Não o fiz naquele instante, mas seria bom mencionar alguns dos tantos que pensaram pensamentos importantes a projetos de formação de professores, desde os de nós mais próximos, como Felipe, Nelson, Inêz, Jacy, Iracy, entre tantos e tantos outros, até aqueles a quem recorreremos quase diariamente, como Cecília Meireles, que não faz a menor concessão quando diz que a vida só é possível reinventada, ou Drummond, que se recusa a ser poeta de um mundo caduco e de

cantar o mundo futuro, porque está preso à vida e olha seus companheiros que estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Naquela mesma tarde, da qual já se vão três anos, tanta coisa sucedeu que, para festejar esse tanta, Pinduka e sua viola derramaram uma louvação brincante.

Nada como o tempo para passar, dizia Vinicius. Foi assim que, em 02 de agosto de 2004, fazíamos, aqui, nesse mesmo auditório, o Seminário de Abertura do Ciclo I, e eu e tantos outros tremíamos de aflição. Hoje nos encontramos para uma outra festa e novas aflições, a daqueles que vão espelhar e espalhar a significância ou a *signipartância* das renações no Projeto Salvador.

Quem leu os memoriais, por certo pode observar que, numa perspectiva discursiva de estilo, os cursistas, buscaram não só traços de expressividade individuais. Seus textos, e agora peço ajuda a Beth Brait para dizer o que deve ser dito, instauraram discursos a partir de seus enunciados concretos, de suas formas de enunciação, que fazem história e são à história submetidos. Desse modo, a individualidade e a subjetividade tornaram-se dialogicamente relacionados com o coletivo, permitindo entrever-se, em cada escrita, vozes que não se esgotaram na singularidade de um sujeito, mas se inscreveram no uso social da língua.

Como era de se esperar, pelo fôlego da absoluta maioria, na produção dos memoriais, nossos caros e nossas caras cursistas não fizeram apenas uma releitura da história de sua formação, mas uma recriação marcada pela atualidade, constituindo formas de interação e comunicação necessárias à renovação de uma dada história da educação. E se tem história, tem a marca da condição humana. E, se tem a marca da condição humana, tem em si a da angústia com a condição de tantos quantos não dispõem das condições para disparar uma vida abundante. Se tem a marca da condição humana tem em si a da esperança de trocar dores, tristezas e frustrações por alegrias, possibilidades, realizações. Se tem a marca da condição humana, tem em si a do compromisso do “nenhum a menos”, em nossas classes escolares, sem ouvir e ser ouvido, sem espaço para expressar os sentidos atribuídos à sua leitura de mundo e da palavra escrita. Se tem a marca da condição humana tem também a da compreensão de que o tempo que temos é tempo de fazer justiça, e é nesse que quero mergulhar, neste instante, para declarar em alto e bom som:

- O Projeto Salvador foi e é possível porque um convênio de parceria foi realizado com a Prefeitura de Salvador, através da SMEC. Firmado na administração passada, esse convênio foi honrado e ampliado na presente gestão, com a inclusão de mais uma turma de cursistas.
- O Projeto Salvador foi e é possível porque temos na Faced funcionários como Ianira, Álvaro e Magali que possuem e mantêm uma multiplicidade de motivação para colaborar, com competência e emoção, nos fazeres possíveis, que muitas vezes se apresentam como impossíveis.
- O Projeto Salvador foi e é possível porque um grupo de professores aceitou, de forma generosa e dedicada, ler criticamente a produção de nossos cursistas.
- O Projeto Salvador foi e é possível por conta de uma equipe de orientadores, coordenadores e professores que incorporando a filosofia do Projeto, inscreveram e produziram sua funcionalidade porque nunca abriram mão de valores, desejos, conflitos e acordos. Por isso, o Projeto Salvador tem a cara de algumas dezenas de professores que coordenaram atividades e de sua equipe permanente, que é justo, muito justo, justíssimo nomeá-la: Irene, Jamile, Lica, Lícia, Lídia, Luíza Ribeiro, Luíza Seixas, Maíta, Menandro, Pinduka, Tico, Zuleica e eu. O Projeto tem a nossa cara, por isso ele possui unidade na diversidade.
- Por fim, o Projeto Salvador foi e é possível porque vocês, queridíssimos e queridíssimas cursistas se dispuseram a tornar a UFBA mais bonita, mais povoada, mais alegre. Por isso, nós, Ianira, Álvaro e Magali, Irene, Jamile, Lica, Lícia, Lídia, Luíza Ribeiro, Luíza Seixas, Maíta, Menandro, Pinduka, Tico, Zuleica, Nelson e Mary, escolhemos a junção de estrofes de sonetos de Camões para traduzir nossa amorosidade por cada um e cada uma de vocês.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.  
 Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
 Todo o mundo é composto de mudança,  
 Tomando sempre novas qualidades.

Amor é fogo que arde sem se ver;  
 É ferida que dói e não se sente;

É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É um não contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

Vendo o triste pastor que com enganos  
lhe fora assim negada a sua pastora,  
Como se a não tivera merecida,

Começa a servir outros sete anos,  
Dizendo; - Mais servira, se não fora  
Para tão grande amor tão curta a vida!

**Salvador Project:** content is not enough

**ABSTRACT:** Introductory speech to the publicizing session of Projeto Salvador graduation final papers, produced by school teachers-students, through loose, creative and group performances

**KEY WORDS:** Memory. History. Human condition.

## Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. Mãos dadas. In: **Sentimento do mundo: poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p.80.
- BENJAMIN, Walter. O narrador. In: \_\_\_\_\_. **Textos escolhidos**. Trad. José Lino Grünnewald. São Paulo: Abril Cultural, São Paulo: 1975. p. 63-81. (Os pensadores, v.48).
- BRAIT, Beth. Estilo. In: PRETTI, Dino (Org.). **Interação na fala e na escrita**. 2 ed. São Paulo: Humanitas, 2003. p. 125-58.
- CAMÕES, Luís Vaz de. Sonetos XXIV, LII, LXXXIV. In: **Sonetos: obras de Luís de Camões**. Porto,Portugal: Lello & Irmãos Editores, 1970. p. 1-198.
- MEIRELES, Cecília. Reinvenção. In: **Vaga música: poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 239.
- SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. 14 ed. Rio de Janeiro: Record, 1956.